



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp  
24 a 25 de setembro de 2008



H0764

### **A SOCIEDADE CIVIL-MODERNA ENQUANTO CISAÇÃO DA VIDA ÉTICA E A PERSPECTIVA DE SUA SUPERAÇÃO NO ESTADO HEGELIANO**

Fernanda Cristina Esperança R. Baldasso (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcos Lutz Muller (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O problema principal do pensamento político que na tradição era a sociedade civil enquanto comunidade política torna-se, na moderna sociedade civil, o indivíduo emancipado da sua constituição política, convertido em pessoa particular que, enquanto tal, é *fin para si*, com “um todo de carências e uma mistura de necessidade natural e de arbítrio” (§182)<sup>1</sup>. Ele não é mais essencialmente cidadão de uma sociedade política, mas, primeiramente, o indivíduo burguês com a sua consciência na particularidade: o elemento ético perdeu-se nos seus extremos, pois a Idéia ética cindiu-se, conferindo à particularidade “o direito de desenvolver-se e difundir-se para todos os lados” (§184)<sup>2</sup>. Este trabalho tratou de promover uma análise detalhada da sociedade civil hegeliana a partir da sua distinção com o Estado, encontrando os elementos históricos que a distingue como sociedade civil-burguesa enquanto solo da liberdade subjetiva e de expressão da pessoa concreta que é, de dois lados, princípios de *cisação* e de *universalidade formal* da sociedade civil: condições necessárias à superação da particularidade na universalidade do Estado ético.

Hegel - Sociedade civil moderna - Estado hegeliano